

Comdusa inicia aterro hidráulico para aliviar a Vila Rubim

AJ00775

A Cia de Melhoramento e Desenvolvimento Urbano (Comdusa) começou ontem o aterro hidráulico de mais 200 mil metros na baía de Vitória, no trecho compreendido entre a Ilha do Príncipe e Santo Antonio, área que será urbanizada e destinada ao comércio atacadista.

Segundo o diretor técnico da Comdusa, George Fafá, o aterro, que está sendo feito pela filial da Tercon no Espírito Santo, objetiva principalmente desafogar a Vila Rubim da concentração de firmas comerciais.

OBJETIVO

Ontem os serviços estavam sendo iniciados embaixo da Ponte do Príncipe, em ritmo lento, quando apenas um trator fazia limpeza da área. Segundo a Comdusa entre os serviços necessários estão 30 mil metros cúbicos de enrocamento, 50 mil metros cúbicos de reaterro e 20 mil metros quadrados de pavimentação.

O objetivo principal da Companhia é a comercialização e venda dos lotes a serem oferecidos com rede de esgoto, drenagem pluvial, iluminação pública e rede de telefonia. Será dada prioridade à instalação de comércio atacadista, atualmente situado na Vila Rubim e que é considerado como um dos causadores dos principais problemas de tráfego de veículos de carga na cidade.

Está programada uma área para construção de lotes urbanizados comerciais, em torno de 40 por cento, com área média de quatro mil metros quadrados cada um. Os outros quarenta por cento para lazer e ajardinamento e os restantes 20 por cento destinados às ruas e avenidas.

TRÁFEGO

Reafirmando que o tráfego problemático da Vila Rubim é em decorrência de veículos de cargas que atendem ao Mercado, a diretoria do órgão diz que, "como grande parte do comércio atacadista de Vitória está situado no centro da cidade, há um fluxo maior de veículos de carga por esta região, o que causa transtornos ao tráfego".

Segundo o órgão, com os lotes que serão implantados com a urbanização, será promovida a construção de ruas e avenidas, com dimensões adequadas para o trânsito de veículos pesados, além do tamanho dos lotes (4 mil metros quadrados), que possibilitarão a construção de galpões para depósitos, prédios para administração e grandes pátios de estacionamentos internos.

TRiB, 11 JUN 80